

Estado pagou R\$ 21 milhões em 2015 por servidores requisitados

Apesar da crise, 3 secretários e titular do Rioprevidência têm 2 salários

CARINA BACELAR
carina.gomes@oglobo.com.br

O Estado do Rio gastou, no ano passado, R\$ 21 milhões em reembolsos a órgãos da União e de municípios que cederam servidores para o governo. O caso do secretário de Fazenda, Julio Bueno, que tem salário de R\$ 65 mil por acumular vencimentos da Petrobras, segundo noticiou a “Folha de S.Paulo”, não é isolado. O GLOBO apurou que pelo menos outros dois secretários — o de Educação, Wagner Victer, e o de Agricultura, Christino Áureo —, além do presidente do Rioprevidência, Gustavo Barbosa, estão na mesma situação.

Do total comprometido com essas despesas em 2015, R\$ 19,1 milhões foram destinados a servidores vindos de órgãos fede-

rais e R\$ 2,28 milhões, a outros oriundos de municípios. Os dados são do Portal da Transparência Estadual. Apesar de atravessar uma grave crise financeira, com rombo previsto de R\$ 20 bilhões este ano, o governo paga duas vezes por esses servidores: o salário do estado e o repasse referente aos valores que eles receberiam em seus órgãos de origem.

O jurista Manoel Peixinho, professor da PUC-Rio, diz que a prática é legal, mas que, diante da crise, os secretários deveriam abrir mão do menor salário: — Mas isso requer um alto espírito republicano. Nem tudo que é legal é moral.

Segundo o governo estadual, os pagamentos são amparados por decretos federal e estadual. A Secretaria de Planeja-

mento informou que havia 413 servidores nessa situação em abril. Com o acúmulo de salários, alguns acabam recebendo além do teto constitucional do funcionalismo (equivalente ao vencimento de um ministro do STF, de R\$ 33,7 mil).

SECRETÁRIO DIZ ATENDER À REGRA
O governo estadual paga à Petrobras R\$ 49 mil mensais para ter Bueno como secretário de Fazenda. Na empresa de petróleo, ele chegou ao cargo de presidente da BR Distribuidora. Além desse valor, Bueno recebe R\$ 16,579 mil como titular da pasta no estado. No total, são R\$ 65 mil por mês. A assessoria de Bueno explicou que os pagamentos “não foram determinadas pelo secretário e atendem às regras da petrolífe-

ra e do governo estadual”.

Wagner Victer, da Educação, também é engenheiro da Petrobras. Ele disse ao GLOBO que o estado paga por seu salário de R\$ 30 mil na companhia. Com mais R\$ 11,9 mil do cargo na secretaria, recebe R\$ 41 mil. O Portal da Transparência informa que, em 2015, quando Victer presidia a Faetec, o estado repassou R\$ 659,9 mil à Petrobras. Christino Áureo, que veio do Banco do Brasil, tirando o salário de secretário de Agricultura, ainda recebe R\$ 32 mil referentes aos vencimentos da instituição financeira. A assessoria dele confirmou o fato. Já Gustavo Barbosa, do Rioprevidência, recebeu R\$ 635,6 mil referentes ao seu cargo na Caixa Econômica em 2015. Ele não quis comentar valores. ●